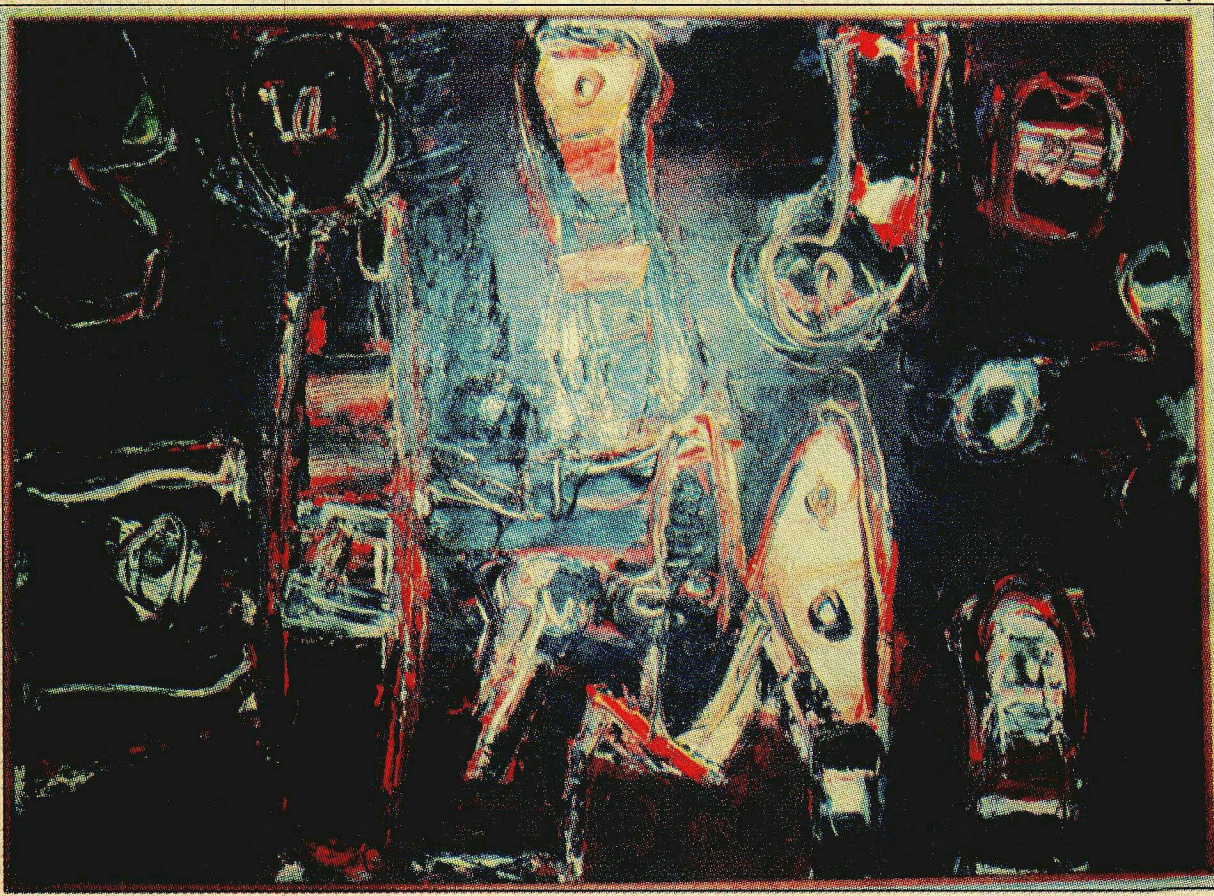
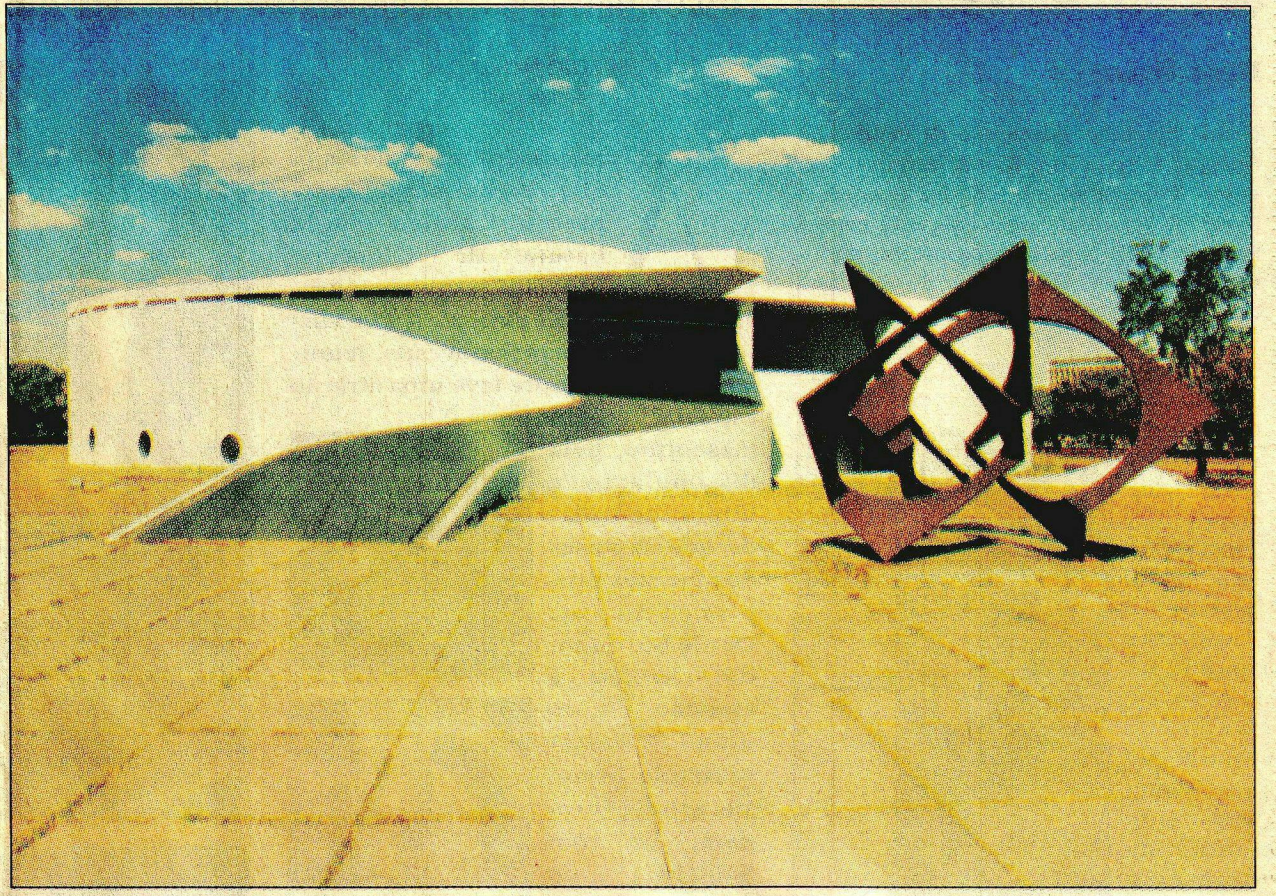




Signos II, tela de Iberê Camargo, que estava na sala da Vice-Governadora Arlete Salles, foi incorporado ao acervo do MAB

A escultura *Monumento à Democracia*, de Franz Weissman, será transferida do Memorial dos Povos Indígenas para o MAB

A cara nova do MAB

Exposição com obras de Volpi, Ianelli e Franz Weissman marca arrancada para uma nova feição do Museu de Artes de Brasília na carona do projeto Orla

PAULO PANIAGO

O Museu de Arte de Brasília (MAB) sempre esteve à margem do circuito das artes da cidade. Agora, pegando carona no Pólo 3 do projeto Orla, o MAB tem grandes chances de se tornar um ponto obrigatório. Com Ralph Gehre na direção, o museu começa nova fase no dia do aniversário da cidade, quando será inaugurada no primeiro andar uma exposição com 50 obras de *Poetas do Espaço e da Cor*, com obras de Alfredo Volpi, Arcângelo Ianelli, Aldir M. de Souza e Franz Weissman.

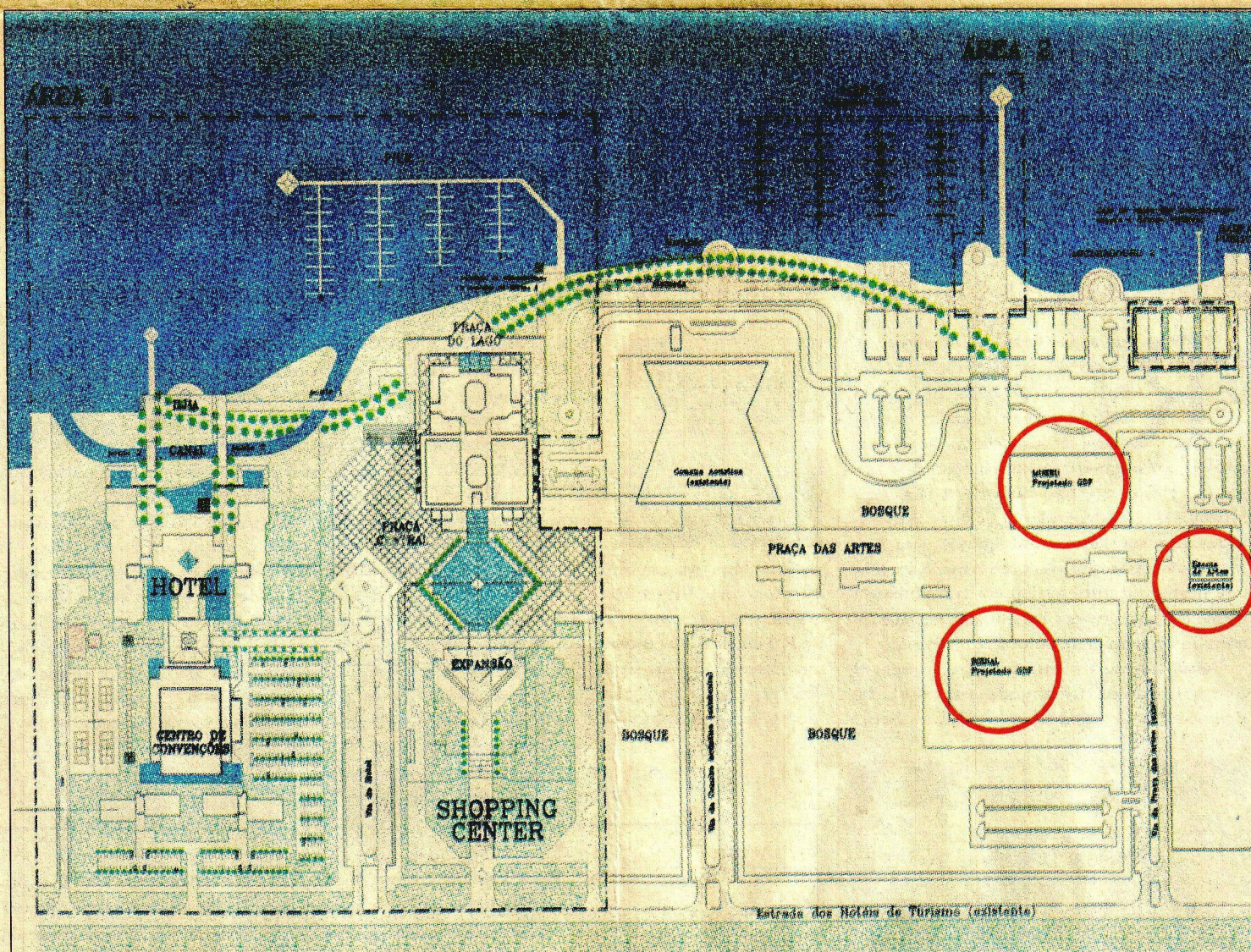
Além das obras na exposição, Weissman terá a escultura *Monumento à Democracia* transferida do Memorial dos Povos Indígenas para o MAB, em caráter definitivo. Não é tudo. O governador Cristovam Buarque e a vice Arlete Sampaio transferem de seus gabinetes para o acervo do museu uma escultura de Francisco Stockinger e uma tela de Iberê Camargo, respectivamente. A empresa Unisys, que patrocinou a vinda da exposição *Poetas do Espaço e da Cor*, doa um óleo sobre eucatex de Volpi da década de 20 ao MAB.

Depois de concluída a exposição dos artistas plásticos e de plantas da reforma do museu (no térreo), dia 10 de maio, o MAB fecha para uma reforma no térreo e no primeiro andar. Reabre somente em novembro com o Prêmio Brasília de Artes Visuais - 97.

Por fim, o museu também está lançando um projeto de criação de um Parque Internacional de Esculturas ao ar livre, numa área chamada Praça das Artes. O projeto Orla prevê ainda a criação de dois novos prédios do MAB, um deles dedicado a exposições itinerantes. A campanha para arrecadar fundos que permitam a construção desses novos pavilhões também está começando.

"A idéia básica é abrir, no dia 21, uma campanha para que Brasília adote o seu museu e o tenha como seu", diz o Secretário de Cultura, Hamilton Pereira da Silva, que defende uma busca de cumplicidade com a população para concretizar isso. Na prática, o primeiro passo de sedução será dado ao se colocar parte do acervo do museu em espaços públicos da cidade "para que ela se dê conta dos valores do acervo".

Esse contato direto pode seduzir a população, mas nada como a criação de hotéis, shoppings, centros comerciais, um centro de convenções e piers na área próxima ao museu para colocá-lo na trajetória do cidadão brasileiro. O Secretário de Cultura corrobora: "O lançamento da campanha do MAB não é solitário, faz parte de uma ação política que se insere no projeto Orla".



O projeto Polo 3 - Complexo Brasília Palace pretende criar uma extensa área dedicada à arte com museu, Praça das Artes, Escola e Bial

POETAS DO ESPAÇO E DA COR

Com curadoria e organização de Sabina de Libman, uma paraguaia naturalizada Brasileira, a exposição *Poetas do Espaço e da Cor* foi aberta no MASP em primeiro lugar, sob patrocínio da empresa Unisys, que também bancou a vinda da exposição para Brasília. A abertura ocorre às 18h00 do dia 21, no MAB, com a presença do governador Cristovam Buarque e com um concerto da Orquestra de Senhoritas.

O texto do catálogo é de Edla van Steen e depois de Brasília, *Poetas do Espaço e da Cor* segue para o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Das 50 obras expostas, dez são esculturas de Franz Weissman.

NOVOS PROJETOS

No primeiro andar do MAB, junto com a exposição *Poetas do Espaço e da Cor*, estarão expostos o projeto Orla, o projeto de reformas do MAB (orçadas em R\$ 300 mil, com recursos provenientes do MinC e do próprio GDF e pro-

MAB vai incorporar ao seu acervo pintura em eucatex de Alfredo Volpi



jeto da arquiteta Andrea Braga, que inclui fechamento das amplas janelas do primeiro andar que permitem entrada de luz e colocação de um elevador que permita o acesso de deficientes físicos), e o projeto do Prêmio Brasília de Artes Visuais.

Comentando a reforma do MAB, o Secretário-Adjunto de Cultura e artista plástico Evandro Salles diz que o museu até hoje "funcionou mais como galeria do que como museu" e que a reforma pretende "criar um perfil conceitual claro, que começa pela reforma, aproveitando o que já existe no sentido museológico".

Evandro Salles deixa claro que o MAB não é o único a receber atenção da Secretaria de Cultura. Outros dez museus que fazem parte da coordenação de museus (sete da Secretaria e três do GDF) também terão projetos especiais. Caso, por exemplo, do Panteão, que deve receber uma exposição de Goya em agosto, ou da criação de salas de leitura especializada no Museu Lúcio Costa. Está sendo criada também uma maquete da cidade que poderá ser tocada pelos cegos.

DOAÇÃO DE OBRAS

Em sinal de boa vontade, o governador mandou transferir uma escultura do artista riograndense Francisco Stockinger, chamada *Don Quixote*, de seu gabinete para o acervo do MAB. A mesma coisa fez a vice-governadora Arlete Sampaio com a tela de Iberê Camargo, *Signos II*, um óleo sobre tela, de 1970 avaliado em R\$ 100 mil.

O governador abre pessoalmente a exposição *Poetas do Espaço e da Cor*, no dia 21. Sua presença no museu aposta no futuro dos projetos de ampliação do MAB, que implicam ter pelo menos um dos dois pavilhões pronto até 1998, o Pavilhão de Exposições Temporárias.

PRÊMIO BRASÍLIA DE ARTES VISUAIS

O Prêmio Brasília de Artes Visuais - 97, que reabre o museu em novembro, retoma um evento nacional de artes plásticas, o Salão de Brasília. O último, em 68, "reuniu toda a vanguarda das artes plásticas e foi tão escandaloso que deixou Brasília 22 anos sem um evento nacional de artes plásticas", comenta Evandro Salles.

A meta do prêmio é também a formação de um acervo para o MAB. 50 artistas serão selecionados. Desse total, 20 são convidados e 30 entram através de inscrição. O prêmio aquisição (de valor unitário de R\$ 5 mil) deve ser viabilizado através de empresas ou pessoas físicas que queiram associar seu nome à obra.

Um grande prêmio (R\$ 20 mil) será dado ao melhor trabalho, quer entre os inscritos, quer entre convidados. E três bolsas de trabalho por um ano permitirão que três artistas possam desenvolver algum projeto pessoal. O regulamento sai no final de julho ou início de agosto. "Teremos também uma sala especial histórica sobre o Salão de 68", diz o Secretário-Adjunto.

PARQUE INTERNACIONAL DE ESCULTURAS

A Praça das Artes, uma área de aproximadamente 400 metros de extensão nos fundos do Museu de Arte de Brasília, está reservada para o projeto de um Parque Internacional de Esculturas. "A idéia é que o parque vire um espaço de referência nacional e internacional", aposta Evandro Salles.

Um projeto do venezuelano Soto feito especialmente para Brasília pode ser a primeira escultura a ocupar o Parque de Esculturas. A Secretaria de Cultura está acertando os detalhes da execução (em Paris) e de transporte. Outros contatos com embaixadas estão sendo estabelecidos e está sendo negociada com a Fundação Japão a construção de um jardim zen japonês, de pedra, no bosque próximo à Praça das Artes.